

**ANHANGUERA EDUCACIONAL
UNIDADE OSASCO**

PSICOLOGIA

FANY CAROLINA DE CASTRO MATRICCIANI

**XAMANISMO UNIVERSAL
O Voo da Águia**

**OSASCO
2013**

FANY CAROLINA DE CASTRO MATRICCIANI

XAMANISMO UNIVERSAL

O Voo da Águia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Anhanguera Educacional requisito parcial à obtenção do título de Barachel em Psicologia

Orientador(a): Jurema Teixeira.

OSASCO

2013

FANY CAROLINA DE CASTRO MATRICCIANI

XAMANISMO UNIVERSAL

O Voo da Águia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Anhanguera Educacional como requisito parcial à obtenção do título de Barachel em Psicologia

Osasco, 09 de dezembro de 2013.

Jurema Teixeira
Universidade Anhanguera Educacional
Barachel em Psicologia

Agradeço minha família, meus amigos e todos que de alguma forma acreditaram em meu potencial e me incentivaram com confiança, carinho e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao livro da natureza que tanto inspira a minha missão.

A minha família por todo amor, carinho, conforto e confiança em meu potencial.

Aos meus padrinhos por toda inspiração e amor.

A minha orientadora Jurema, pela confiança, fé no meu trabalho e toda a ajuda necessária para a minha formação.

A universidade por ter me propiciado as experiências necessárias para eu concluir minha formação.

Não sei o que você aprendeu com os livros, mas a coisa mais importante que aprendi com meus avós foi que existe uma parte da mente cujo respeito não sabemos nada e essa é a parte mais importante para determinar se ficamos doentes ou bem de saúde.

Thomas Bigodes Grandes, curandeiro navajo

RESUMO

O presente trabalho através da introdução e o desenvolvimento dos capítulos apresenta uma discussão sobre as formas de aplacar a falta de sentido produzido no indivíduo pelo mundo contemporâneo e a busca pelo autoconhecimento através do xamanismo e as práticas ancestrais, onde através de uma profunda ligação com a natureza produz impactos positivos que é gerado na vida das pessoas, levando-as a zonas de bem-estar e um sentido de integridade e pertencimento.

Este tema procura estabelecer reflexões a cerca da relação entre a patologização do vazio como marca recorrente dos modos de produção do mundo contemporâneo e a busca pelo autoconhecimento através das práticas ancestrais.

Esta pesquisa, conforme indicam novos estudos, procura apontar o xamanismo e as práticas ancestrais como uma forma que possibilita ao psicólogo com seu paciente uma compreensão acerca da dimensão do ser como um todo e sua relação intrínseca com a natureza.

Trata-se de um estudo cujos objetivos através da influência destas práticas procura discorrer sobre a importância deste tipo de abordagem no cuidado com os pacientes, sendo considerado de grande importância o significado simbólico que é atribuído através da presente metodologia na busca pelo autoconhecimento e as possibilidades de transformação do ser humano.

Palavras-chaves: mundo contemporâneo; falta de sentido; xamanismo.

ABSTRACT

The present work through the introduction and development of chapters presents a discussion on ways to assuage the lack of sense produced in the individual by the contemporary world and the search for self-knowledge through the shamanism and ancestral practices, where through a deep connection with nature produces positive impacts on people's lives, leading them to areas of well-being and a sense of integrity and belonging of yourself.

This theme seeks to establish reflections on the relationship between pathological emptiness as recurrent brand of modes of production of the contemporary world and the search for self-knowledge through the ancient practices.

This research, as new studies indicate, seeks to highlight shamanism and ancestral practices as a way that enables the psychologist and his patient an understanding of the extent of being as a whole and its intrinsic relationship with nature. This is a study whose objectives through the influence of these practices demand discuss the importance of this approach in patient care, being considered of great importance and the symbolic meaning assigned by this methodology in the search for self-knowledge and the possibilities transformation of the human.

Keywords: contemporary world; lack of sense; shamanism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CAPÍTULO I	16
3. CAPÍTULO II	20
2.1 Definições de Xamanismo	20
2.2 Similaridades que definem a prática	21
2.3 Xamanismo e as práticas psicológicas	22
4. CAPÍTULO III	26
3.1 Os rituais da jornada xamânica Voo da Águia e sua relação com os aspectos psicológicos	28
5 METODOLOGIA	33
5 ANÁLISE, DISCUSSÃO DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A partir do vazio, da falta de sentido produzida pelo mundo contemporâneo, as pessoas procuram formas de aplacar este sofrimento.

Segundo Freud (1927) quando já se viveu por muito tempo numa civilização específica e com frequência se tentou descobrir quais foram suas origens e ao longo de que caminho ela se desenvolveu, fica-se às vezes tentado a voltar o olhar para outra direção e indagar qual o destino que a espera e qual as transformações que está fadada a experimentar. Logo, porém, se descobre que, desde o início, o valor de uma indagação desse tipo é diminuído por diversos fatores, sobretudo pelo fato de apenas poucas pessoas poderem abranger a atividade humana em toda a sua amplitude. A maioria das pessoas foi obrigada a restringir-se a somente um ou a alguns de seus campos. Entretanto, quanto menos um homem conhece a respeito do passado e do presente, mais inseguro terá de mostrar-se seu juízo sobre o futuro. E há ainda outra dificuldade: a de que precisamente num juízo desse tipo as expectativas subjetivas do indivíduo desempenham um papel difícil de avaliar, mostrando ser dependentes de fatores puramente pessoais de sua própria experiência, do maior ou menor otimismo de sua atitude para com a vida, tal como lhe foi ditada por seu temperamento ou por seu sucesso ou fracasso. Finalmente, faz-se sentir o fato curioso de que, em geral, as pessoas experimentam seu presente de forma ingênua, por assim dizer, sem serem capazes de fazer uma estimativa sobre seu conteúdo; têm primeiro de se colocar a certa distância dele: isto é, o presente tem de se tornar o passado para que possa produzir pontos de observação a partir dos quais elas julguem o futuro.

Dessa maneira, a civilização humana, expressão pela qual quero significar tudo aquilo em que a vida humana se elevou acima de sua condição animal e difere da vida dos animais — e desprezo ter que distinguir entre cultura e civilização —, apresenta, como sabemos, dois aspectos ao observador. Por um lado, inclui todo o conhecimento e capacidade que o homem adquiriu com o fim de controlar as forças da natureza e extrair a riqueza desta para a satisfação das necessidades humanas; por outro, inclui todos os regulamentos necessários para ajustar as relações dos homens uns com os outros e, especialmente, a distribuição da riqueza disponível. As

duas tendências da civilização não são independentes uma da outra; em primeiro lugar, porque as relações mútuas dos homens são profundamente influenciadas pela quantidade de satisfação instintual que a riqueza existente torna possível; em segundo, porque, individualmente, um homem pode, ele próprio, vir a funcionar como riqueza em relação a outro homem, na medida em que a outra pessoa faz uso de sua capacidade de trabalho ou o escolhe como objeto sexual; em terceiro, ademais, porque todo indivíduo é virtualmente inimigo da civilização, embora se suponha que esta constitui um objeto de interesse humano universal.

Conforme aponta Costa (2011) diversos autores denominam pós-modernidade às características da economia pós-fordista, correspondentes à atual etapa do capitalismo financeiro pós-industrial, baseado no modo de acumulação flexível de capitais, determinando novas formas de utilização da força de trabalho, regulação estatal e gestão da produção. Dentre as mudanças significativas na sociedade contemporânea, pode-se destacar o fenômeno da globalização. Nos termos de CASTELLS (2003, p.142): "foi apenas no final do século XX que a economia mundial conseguiu tornar-se verdadeiramente global com base na nova infraestrutura, propiciada pelas tecnologias da informação e da comunicação, e com uma ajuda decisiva das políticas de desregulamentação e da liberalização postas em prática pelos governos e pelas instituições internacionais".

Apoiada no Consenso de Washington e elaborada pelos Estados hegemônicos do sistema mundial na década de oitenta, a globalização contempla como características, conforme SANTOS (2002), uma economia dominada pelo sistema financeiro, investimentos à escala global, processos de produção flexíveis e multilocais, revolução nas tecnologias de informação e comunicação, desregulação das economias nacionais e predominância das agências financeiras multilaterais. Como requisito para renegociarem suas dívidas externas com as agências financeiras multilaterais, o autor aponta os ajustes estruturais exigidos, principalmente aos países periféricos: as economias nacionais abrirem-se ao mercado mundial; os preços domésticos adequarem-se aos preços internacionais; prioridade à economia de exportação; redução da inflação e da dívida pública; privatização do setor empresarial do Estado; mobilidade de recursos, de investimentos e dos lucros; regulação estatal mínima; diminuição do peso das

políticas sociais no orçamento do Estado, redução do montante das transferências sociais e eliminação de sua universalidade. Este processo da globalização fez aumentar a diferença entre os países pobres e ricos e também entre os pobres e os ricos de cada país, resultando em desemprego e destruição das economias de subsistência.

Por conter características, ainda que intensificadas, da época anterior, tais como o individualismo, o consumismo, a fragmentação do tempo e do espaço e por não ter havido, de fato, uma ruptura com os tempos modernos, o filósofo francês Gilles Lipovetsky adota o termo "hipermodernidade", para designar o período em que vivemos. A hipermodernidade é caracterizada por uma cultura do excesso, do sempre mais, onde todas as coisas se tornam intensas e urgentes. O movimento é uma constante e as mudanças ocorrem em ritmo acelerado, determinando um tempo marcado pelo efêmero, no qual a flexibilidade e a fluidez apareceram como tentativas de acompanhar essa velocidade:

Estamos na era hiper moderna caracterizada por uma cultura do excesso, do sempre mais, do sempre novo - e por isso nos encontramos perdidos, sem bússola. Para Lipovetsky hoje não temos mais causas coletivas. A grande utopia do homem seria encontrar a felicidade que não é mais o paraíso prometido após a morte, mas precisa acontecer agora, podendo estar relacionada ao bem estar, ao conforto, às via viagens. Para ele, ao contrário de diabolizar o consumo - que é um fenômeno irreversível - é preciso olhar de forma crítica para este universo e, de alguma maneira, diminuir a velocidade em que vivemos (Canal Futura, 2007).

Tomando como ponto de partida o conceito de *consumo*, Lipovetsky situa como características desta dinâmica social a desvalorização do passado, a valorização do novo e a supremacia do nível individual sobre o coletivo. Defende que o fator que estimularia o consumo, nos dias atuais, não seria tanto a preocupação com o que os outros pensam: "o que de fato estimularia seria o vazio, uma necessidade de prazer, de preenchimento, para afastar a angústia da sociedade contemporânea" (LIPOVETSKY, 2004, p.121). Também é a partir do conceito de consumo que o sociólogo polonês BAUMAN (2001) adota a expressão "modernidade líquida", para designar uma realidade, ambígua e multiforme:

O mundo cheio de possibilidades é como uma mesa de bufê com tantos pratos deliciosos que nem o mais dedicado comensal poderia esperar provar de todos. Os comensais são consumidores, e

a mais custosa e irritante das tarefas que se pode pôr diante de um consumidor é a necessidade de estabelecer prioridades (...). A infelicidade dos consumidores deriva do excesso e não da falta de escolha (BAUMAN, 2001, p.75)

Ao citar o conceito de "mercadoria-signo", de Baudrillard, SIQUEIRA destaca a subordinação da lógica da produção à do consumo, onde uma vasta gama de associações imagéticas e simbólicas, que podem ou não ter relação com o produto a ser vendido, recobre o valor de uso inicial dos produtos e torna as imagens mercadorias. O valor destas imagens confunde os valores de uso e troca, e a substância é suplantada pela aparência. Na "época do signo", produz-se, simultaneamente, a mercadoria como signo e o signo como mercadoria (SIQUEIRA, 2003). Tal cenário é retratado no belíssimo texto de Galeano:

Os especialistas sabem transformar as mercadorias em mágicos conjuntos contra a solidão. As coisas possuem atributos humanos: acariciam, fazem companhia, compreendem, ajudam, o perfume te beija e o carro é o amigo que nunca falha. A cultura do consumo fez da solidão o mais lucrativo dos mercados. Os buracos no peito são preenchidos enchendo-os de coisas, ou sonhando com fazer isso. E as coisas não só podem abraçar: elas também podem ser símbolos de ascensão social, salvo-condutos para atravessar as alfândegas da sociedade de classes, chaves que abrem as portas proibidas. Quanto mais exclusivas, melhor: as coisas escolhem você e salvam você do anonimato das multidões. A publicidade não informa sobre o produto que vende, ou faz isso muito raramente. Isso é o que menos importa. Sua função primordial consiste em compensar frustrações e alimentar fantasias. Comprando esse creme de barbear, você quer se transformar em quem? O criminologista Anthony Platt observou que os delitos das ruas não são fruto somente da extrema pobreza. Também são fruto da ética individualista. A obsessão social pelo sucesso, diz Platt, incide decisivamente sobre a apropriação ilegal das coisas.(...) Os donos do mundo usam o mundo como se fosse descartável: uma mercadoria de vida efêmera, que se esgota assim como se esgotam, pouco depois de nascer, as imagens disparadas pela metralhadora da televisão e as modas e os ídolos que a publicidade lança, sem pausa, no mercado. Mas, para qual outro mundo vamos nos mudar? Estamos todos obrigados a acreditar na história de que Deus vendeu o planeta para umas poucas empresas porque, estando de mau humor, decidiu privatizar o universo? A sociedade de consumo é uma armadilha para pegar bobos. Aqueles que comandam o jogo fazem de conta que não sabem disso, mas qualquer um que tenha olhos na cara pode ver que a grande maioria das pessoas consome pouco, pouquinho e nada, necessariamente, para garantir a existência da pouca natureza que nos resta. A injustiça social não é um erro por corrigir, nem um defeito por superar: é uma necessidade essencial. Não existe natureza capaz de alimentar um shopping center do tamanho do planeta (GALEANO, 2007).

CAPÍTULO 1

O mundo contemporâneo

O presente capítulo aborda os aspectos do mundo contemporâneo e a produção do vazio existencial como uma das características da modernidade. Sendo esse um dos aspectos mais marcantes do século XX, que evidencia a grande desilusão do indivíduo com as perspectivas de crescimento e realização pessoal.

Segundo Bauman (2007), se reduzido à forma arquetípica do ciclo metabólico de ingestão, digestão e excreção, o consumo é uma condição, e um aspecto, permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos. Visto dessa maneira, o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos - e com toda certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida conhecidas a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos.

O autor ainda ressalta que qualquer modalidade de consumo considerada típica de um período específico da história humana pode ser apresentada sem muito esforço como uma versão ligeiramente modificada de modalidades anteriores. Nesse campo, a continuidade parece ser a regra; rupturas, descontinuidades, mudanças radicais, para não mencionar transformações revolucionárias do tipo divisor de águas, podem ser (e com frequência são) rejeitadas como puramente quantitativas, em vez de qualitativas. E ainda assim, se a atividade de consumir, encarada dessa maneira, deixa pouco espaço para a inventividade e a manipulação, isso não se aplica ao papel que foi e continua sendo desempenhado pelo consumismo nas transformações do passado e na atual dinâmica do modo humano de ser e estar no mundo. Em particular, não se aplica ao seu lugar entre os fatores determinantes do estilo e da qualidade da vida social e ao seu papel como fixador de padrões (um entre muitos ou o principal) das relações inter-humanas.

Ainda afirma que o "consumismo" é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, "neutros quanto ao regime", transformando-os na *principal força*

propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto-identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais.

A nossa cultura cotidiana, da mídia, do consumo e da publicidade, é amplamente dominada pelo bem-estar individual, pelo lazer, o interesse pelo corpo, os valores individualistas do sucesso pessoal e do dinheiro. "Desde a entrada das nossas sociedades na era do consumo de massa, predominam os valores individualistas do prazer e da felicidade, da satisfação íntima, não mais a entrega da pessoa a uma causa, a uma virtude austera, a renúncia de si mesmo." (LIPOVETSKY, 2004:23).

Tomando como ponto de partida o conceito de Modernidade Líquida apresentada por Bauman(2001), descreve esta fase, marcada pela revolução tecnológica, pela globalização, por relações efêmeras, falta de compromissos, distanciamento afetivo e supervalorização do dinheiro. Esses aspectos levaram nossa sociedade a um individualismo profundo produzindo desta forma a fragmentação do ser humano e o sentido de vazio.

Uma vez que as crenças, valores e estilos foram "privatizados" - descontextualizados ou "desacomodados", com lugares de acomodação que mais lembram quartos de motel que um lar próprio e permanente -, as identidades não podem deixar de parecer frágeis e temporárias, e despidas de todas as defesas exceto a habilidade e determinação dos agentes que se aferram a elas e as protegem da erosão. A volatilidade das identidades, por assim dizer, encara os habitantes da modernidade líquida. E assim também faz a escolha que se segue logicamente: aprender a difícil arte de viver com a diferença ou produzir condições tais que façam desnecessário esse aprendizado. (BAUMAN, 2001: 204).

Segundo a abordagem de Lipovetsky uma explicação referente ao consumo contemporâneo para apontar uma das possíveis justificativas para o individualismo atual. Segundo o autor, nas sociedades em que não existem mais as grandes ideologias políticas, um certo número de indivíduos tende a querer afirmar a sua identidade por meio do consumo próprio. Nota-se a multiplicação dos "produtos

simbólicos", que permitem imprimir escolhas sociais, valores, uma visão de mundo, uma identidade individual e opcional. "Inúmeros consumidores - um em cada dois, segundo algumas pesquisas - declaram agora que a dimensão do sentido e do valor dos produtos os estimula a comprar." (LIPOVETSKY, 2004:53-54).

Segundo Bauman (2007), a instabilidade dos desejos e a insaciabilidade das necessidades, assim como a resultante tendência ao consumo instantâneo e à remoção, também instantânea, de seus objetos, harmonizam-se bem com a nova liquidez do ambiente em que as atividades existenciais foram inscritas e tendem a ser conduzidas no futuro previsível. Um ambiente líquido-moderno é inóspito ao planejamento, investimento e armazenamento de longo prazo. De fato, ele tira do adiamento da satisfação seu antigo sentido de prudência, circunspeção e, acima de tudo, razoabilidade. A maioria dos bens valiosos perde seu brilho e sua atração com rapidez, e se houver atraso eles podem se tornar adequados apenas para o depósito de lixo, antes mesmo de terem sido desfrutados. E quando graus de mobilidade e a capacidade de obter uma chance fugaz na corrida se tornam fatores importantes no que se refere à posição e ao respeito, bens volumosos mais parecem um lastro irritante do que uma carga preciosa.

Segundo MacRae (1996), um dos aspectos mais marcantes do século XX foi a crescente desilusão com as perspectivas de realização e crescimento pessoal oferecida pela moderna civilização tecnológica.

Em algumas poucas décadas o ser humano parece ter conseguido transcender quase todos os limites que milenariamente o haviam tolhido. A eletricidade, o motor de explosão, a eletrônica e a energia nuclear deram-lhe poderes até então considerados atributos da natureza.

Através do cultivo da razão científica, o homem desencantou a natureza e julgou ter-se tornado o seu mestre. Mas suas conquistas foram somente parciais e ele nunca conseguiu dominar o mistério da morte, assim como só postergou a doença e a decrepitude da velhice.

Deixando intatas as principais fontes de sua inquietude existencial, as proezas tecnológicas do ser humano pouco serviram para elevar o seu coeficiente de felicidade.

Seus processos parecem só terem servido para aguçar seu apetite por novas conquistas, num processo sem fim e onde as perspectivas de satisfação tornam-se cada vez mais quiméricas.

Tendo perdido a antiga percepção de sua conexão com o meio circundante, o homem perdeu sua noção de quem era. A Adoção do individualismo egocêntrico, especialmente exacerbado na atualidade, foi uma das maneiras com que tentou preencher seu vazio. Mas isso se mostra igualmente frustrante, até os ideais de amor romântico e da família nuclear como fonte suprema de realização pessoal parecem cada vez mais inatingíveis.

Hoje uma das grandes fontes de sofrimento vem do vazio existencial experimentado como "crise de identidade", um sentimento de não saber quem se é, de qual o sentido de nossa vida.

Conforme afirma MacRae, na ânsia de encontrar maneiras de suprir essas carências profundas, ressurgem em regiões mais desenvolvidas tecnologicamente, um interesse pelas formas arcaicas de relação com o cosmos, buscando-se num passado idealizado, maneiras do ser humano se sentir visceralmente conectadas aos seus semelhantes e ao seu meio.

Entre essas práticas ancestrais sobressai-se o xamanismo, provavelmente a primeira manifestação da busca espiritual humana e cujos traços remanescentes podem ser encontrados até hoje em quase todas as regiões.

Segundo MacRae (1996), grandes autores da psicologia recorreram às mais variadas técnicas ritualísticas para despertar as importantes forças latentes no ser humano, como as da cura e regeneração. Para tanto, frequentemente provocam estados de consciência expandida, algumas vezes somente para si, mas em outras permitindo que seus companheiros também os acompanhassem em suas viagens aos mundos espirituais.

CAPÍTULO 2

O xamanismo

Este capítulo situa o leitor acerca da história do xamanismo e suas práticas ancestrais como ferramentas que possibilitam o autoconhecimento, proporcionando ao indivíduo um sentido de pertencimento e integralidade de seu ser.

2.1 Definições do Xamanismo

Como cita Eliade (1998), desde o início do século, os etnólogos se habituaram a utilizar como sinônimos os termos xamã, *medicine-man*, feiticeiro e mago para designar certos indivíduos dotados de prestígio mágico-religioso encontrados em todas as sociedades "primitivas". Por extensão, aplicou-se a mesma terminologia ao estudo da história religiosa dos povos "civilizados" e falou-se, por exemplo, em xamanismo indiano, iraniano, germânico, chinês e até babilônico para referir-se aos elementos "primitivos" encontrados nas respectivas religiões.

Define-se o xamanismo como um conjunto de crenças ancestrais que estabelecem contato com uma realidade oculta, ou estados especiais (alterados) de consciência, a fim de obter conhecimento, poder, equilíbrio saúde.

A palavra xamã, como aponta Eliade (1998) tem sua raiz na Sibéria, vinda da derivação da palavra do tungue siberiano "saman", aparentado com o termo sânscrito "sramana" que significa: inspirado pelos espíritos

O xamã, não se autoproclama. Ele é chamado para suas tarefas espirituais, passa por treinamentos e então é reconhecido pelas pessoas de sua comunidade. A iniciação tem um fundamento nos ensinamentos recebidos pelos instrutores que passam uma espécie de "autorização espiritual" para conduzir cerimônias. O termo xamã foi adotado, pela antropologia, para se referir a pessoas de uma grande variedade de culturas não ocidentais, que antes eram conhecidas como : bruxo,

feiticeiro, curandeiro, mago, mágico, vidente, sacerdote, pajé, homem da medicina, o terapeuta, o conselheiro, o contador de estórias, o líder espiritual e outros.

Se tomarmos o cuidado de diferenciar o xamã de outros magos, o xamanismo aponta para uma "especialidade mágica" específica: o "domínio do fogo" e o voo da alma.

As raízes do xamanismo são arcaicas e alguns antropólogos chegam a pensar que elas recuam até quase tão longe quanto a própria consciência humana. As origens do xamanismo datam de 40.000 a 50.000 anos, na Idade da Pedra. Antropólogos têm estudado xamanismo nas Américas; do Norte, Central, Sul. Também na África, entre os povos aborígenes da Austrália, Esquimós, Indonésia, Malásia, Senegal, Patagonia, Sibéria, Bali, Velha Inglaterra e ao redor da Europa, no Tibet onde o xamanismo Bon segue a linha do Budismo Tibetano, ou seja, em todos os lugares ao redor do mundo. Seus traços estão presentes nas Grandes religiões.

Conforme define Artese(1996), o xamanismo é a "Jornada da Consciência", um legado da humanidade além das fronteiras dos países, credos, raças, filosofias. A premissa básica é o reconhecimento que todos fazemos parte da Família Universal e tudo está interligado. O praticante compreende o Espírito Essencial que está dentro dele mesmo, na natureza e em todos os seres. No sentido do "religare" pode ser considerada uma religião, mas o xamanismo não é como um conjunto de ritos específicos que seguem seus mestres máximos como cristianismo (Cristo), budismo (Buda), islamismo (Maomé), Taoísmo (Lao-Tsé), etc; cujas práticas são determinadas e iguais e que possuem seus Livros Sagrados de conduta em todos os lugares do mundo.

Na essência são práticas religiosas. O xamanismo se insere de acordo com a crença espiritual/religiosa local, é um fenômeno religioso. Pode-se dizer que as religiões representam um xamanismo adaptado e afetaram as tradições xamânicas continuadas ou marginalizadas nas culturas que dominaram. As práticas, os mitos, as entidades dependem da tribo, linha, geografia, crenças.

O xamã é sempre uma figura dominante e não um santo, avatar ou profeta. Ele é um intermediário entre o mundo espiritual, natureza e a comunidade.

2. Similaridades que definem a prática

Segundo Artese, os caminhos do xamanismo são espirituais. A prática xamânica compreende a capacidade de entrar e sair de estados de consciência, de realidades não ordinárias. Os estados alterados de consciência não envolvem apenas o transe e sim a capacidade de viajar na realidade incomum com o objetivo de encontrar espíritos animais, plantas, mentores, obter insights, promover curas e bem estar.

Artese cita que as similaridades entre as práticas xamânicas centra-se nos ritmos cíclicos da natureza de nascimento, morte e renascimento, a complementaridade masculina e feminina, o contato pessoal individual com ambiente imediato da natureza. Um verdadeiro xamã enfrentou suas sombras e venceu seus medos da insanidade, solidão, orgulho, vaidade, vícios, doença, ao passar por mortes em vida. Depois disso, escolhe tornar-se curador curado, auxiliador, visionário, à serviço das pessoas.

A Busca por estados Alterados de Consciência, Vôo da Alma / Êxtase. O xamã é um especialista e um mestre da viagem estática

A capacidade de viajar em espírito assumindo a forma de um animal ou ave ou diretamente através daquilo a que chamaríamos de experiência fora-do-corpo. Este vôo mágico é um dos fundamentos do xamanismo

Viagem por mundos paralelos (Reino dos Espíritos). Mundos invisíveis à realidade ordinária a fim de guiar espíritos e obter conhecimento espiritual.

O xamã atua como canal de cura. Tem conhecimento do poder das plantas, pedras, dos espíritos animais e seres da natureza.

Devoção à Criação, Sol, Lua, Estrelas. Reconhecimento da presença de Deus em todas as manifestações do Universo

Interação com espíritos da natureza

Utilização de instrumentos de poder para induzir ao transe /estados alterados de consciência (tambores, maracás, etc)

Conhecimento sobre o fogo

Utilização de plantas (purificação, enteógenas, medicinais, magnéticas)

Canções de Poder

Danças

Respiratórios e dietas
Contaçãõ de histórias e preleções.

2.3 O xamanismo e as práticas psicológicas

Conforme cita Artese(1996),na verdade, estamos perguntando a nós mesmos qual é a direção de nossa alma e como podemos unir essa direção à nossa personalidade, ou seja, buscamos harmonizar o nosso caminho com o nosso destino. Cada indivíduo tem seus impulsos, sentimentos e necessidades específicas, e cada um tem sua direção correspondente para alma viajar na "Estrada da Vida", assim como uma missão para atingir dentro de um determinado tempo de vida.

Nessa jornada, conforme descreve Artese nos deparamos com desafios, obstáculos, relacionamentos, provas, família, etc, que influenciam na direção da nossa personalidade e que podem nos tirar do verdadeiro caminho que a alma traçou para viajar.

Nossos conflitos internos surgem quando a alma se distancia do caminho verdadeiro, nos levando a tristeza, depressão, raiva, impotência, um vazio profundo. Dizemos até a expressão popular "vontade de sumir do mapa".

Nosso grande desafio é descobrir a estrada da alma na qual a nossa personalidade possa prosperar. A prosperidade é o sinal de que foi feita uma integração entre a alma e a personalidade. Nossa alma, que conhece o passado, sabe o que a vida precisa, para continuar o estudo que foi deixado em outras vidas. Nossa alma é a força primordial, por trás de nós, que forja o nosso destino infinito.

Uma missão não é algo que se force a fazer, ou são criadas a partir de suas preocupações atuais. É algo profundo que só pode ser descoberto interiormente. Ao descobrir sua missão você pode ter a certeza de que as metas buscadas são suas. Descobrimo a sua missão, e vivendo-a, ela unificará seus interesses, ao mesmo tempo em que se desenvolve.

Conforme cita o autor, a busca pelo autoconhecimento e o reconhecimento de suas potencialidades, que sintetiza a missão, afirma o propósito de vida, traz uma dinâmica, clareza e foco e ajuda a enfrentar os desafios transformando-os numa aventura a ser vivida. É a clareza de que precisamos para tempos incertos.

A declaração da missão também me traz a consciência de que uma missão não é como uma meta, objetivo, que você se propõe a fazer e realizar e sim uma bandeira para carregar por toda a vida. Ou seja, não realizamos a missão, mas vivemos por ela.

A missão não é definida, ela é descoberta pelo próprio indivíduo. Quando identificada impulsiona a fazer tudo na vida buscando viver essa missão. É uma força para alcançar objetivos e atender a necessidade de crescimento e evolução. A missão reúne talentos e capacidades, os valores mais importantes, o que gostamos e o que fazemos por amor. Quando descobrimos a missão, direcionamos a vida para atendê-la, na compreensão de que ela é o motivo da existência, do nascimento, do porque estar aqui e agora.

Quando percebermos que caminhamos com clareza na nossa missão, vivenciamos um estado de contentamento interior bem profundo, com a consciência de que as experiências pelas quais passamos é um fator de alinhamento com nossos propósitos da alma. Após formular a sua declaração de missão, traga-a consigo, escreva e coloque em lugares visíveis e repita-a todos os dias em voz alta, com energia, força, vitalidade, para que as palavras ressoem em sua alma.

Não podemos negar o desenvolvimento da mente humana, das terapias, da ciência e nem as técnicas empregadas pelos nossos ancestrais que tanto conhecimento trouxeram à humanidade.

Estamos vivendo a possibilidade de uma "Ressacralização da Consciência" e obtermos mais ferramentas para enfrentar os males da alma humana, integrar o homem à natureza, evitar catástrofes ecológicas e melhorar nossa qualidade de vida.

Conforme aponta Walsh, a perspectiva continua sendo essencialmente psicológica, mas isso não quer dizer que as técnicas xamânicas ou que os meios pelos quais elas funcionam sejam *apenas* psicológicos. Os xamãs podem usar toda uma variedade de tratamentos físicos como limpeza de ferimentos, massagem de braços e pernas e administração de remédios à base de ervas. Acima de tudo, os próprios xamãs consideram seus poderes de cura como de caráter espiritual.

Apesar disso, boa parte de sua eficácia pode ser devida a fatores psicológicos. Como todos os curadores, usam sugestão e expectativa, além de uma

variedade de rituais capazes de eliciar poderosos efeitos-placebo. Algumas de suas práticas podem implicar procedimentos que consideramos técnicas psicoterapêuticas elaboradas.

Por essas e outras razões, os xamãs têm sido muitas vezes chamados de os primeiros psicoterapeutas da humanidade. Isso não é de surpreender, se levarmos em conta toda a variedade de atividades que se processam numa terapia.

A psicoterapia é uma interação planejada, emocional - mente carregada, confiante, entre um curador treinado e socialmente sancionado e um sofredor. Durante a interação, o curador busca aliviar o tormento do sofredor e suas incapacitações através de comunicações simbólicas, sobretudo na forma de palavras, mas também de atividades corporais às vezes. O curador pode ou não envolver os parentes do paciente e outras pessoas nos rituais de cura. Em geral, a psicoterapia inclui também ajudar o paciente a aceitar e tolerar o sofrimento como parte inevitável da vida, que pode ser usado como oportunidade para crescimento pessoal... Todos os métodos psicoterapêuticos são elaborações e variações de procedimentos ancestrais de cura psicológica.

Com certeza, essa definição da psicoterapia inclui muito do que os xamãs fazem em seus rituais de cura. Várias práticas — inclusive aquelas destinadas à cura física, afora a cura dos sintomas mentais — podem por isso ser consideradas psicológicas ou psicoterapêuticas.

Capítulo 3

Jornada xamanica Voo da Águia

Segundo Artese, as jornadas xamânicas Voo da Águia celebram o Calendário Sagrado de acordo com as estações do ano (Primavera, Fertilização, Verão, Primeira Colheita, Outono, Última Colheita, Inverno e Germinação), possibilitando o indivíduo ver que é parte de algo maior, parte de uma "Terra Viva" que respira. Os ancestrais xamânicos celebravam as transformações ocorridas na natureza que eram chamados de festivais.

Os Festivais Solares apresentam o relacionamento da Terra com o Sol e com os aspectos instintivos, místicos e filosóficos que são inspirados por esse relacionamento em datas determinadas. Os Festivais do Fogo aconteciam em datas fixas, marcando os pontos intermediários entre os solstícios e os equinócios.

Para garantir sua sobrevivência, em ambiente hostil, os homens primitivos, interpretavam os sinais e as mudanças da natureza a seu redor. Viviam de acordo com os ciclos do Sol e da Lua, das mudanças das estações, das manifestações da natureza, vento, chuva, etc.

As Jornadas Voo da Águia tiveram sua origem em 1992, de lá para cá, uma minuciosa arquitetura cerimonial vem sendo tecida reunindo conhecimentos adquiridos do xamanismo andino, nativos norte-americanos e da pajelança brasileira e das inspirações que Artese foi recebendo em sua pesquisa.

Pesquisando o Universo misterioso do xamanismo, o autor aprendeu que tudo no Universo se move com harmonia e em ciclos; as mudanças das estações, o

nascimento, crescimento, velhice e a morte, até nosso próprio senso de quem somos de verdade.

Segundo Artese (1996): o resgate dos festivais sazonais (Solstícios e Equinócios), por exemplo, não marcam apenas a jornada do Sol, mas também os pontos críticos das estações, o ciclo agrícola, nossas emoções, hábitos. Essas forças verdadeiras, acessadas desde o princípio na história espiritual da Terra, são resgatadas através dos séculos e podendo senti-las atuando em todos os momentos.

O autor descreve sobre a possibilidade de sentir a ligação profunda que a natureza tem com a vida e como o indivíduo se torna parte de uma comunidade global.

Ao conduzir essas jornadas, Artese refletindo na dança das estações, observando o seu ciclo de começo, meio e fim, pesquisou quais tipos de ações são apropriadas para cada fase. O que é bom para uma época, pode ser destrutivo em outra. Até 2003, de posse desse conhecimento, adotou o Calendário Sagrado em sua totalidade, de forma sistemática, realizando ritos de passagem à cada uma das oito estações do Ano.

Por meio de ritos e cerimônias é criada uma atmosfera sagrada e de poder que permite insight's e transformação. É criado um ambiente ritualístico na qual, o passado torna-se presente. Os participantes conectam-se aos ancestrais, meditando, revendo a vida e renovando-se à cada 45 dias.

Segundo Artese, a adoção do Calendário Sagrado transformou e tem transformado a vida das pessoas que buscam através "Voo da Águia", uma possibilidade de transformar o sentido na forma de ver a vida, nas relações, no meio ambiente e na fé.

Artese coloca que "Excelência" é poder viver a vida ao ritmo de cada estação. A natureza cria as regras, aprendemos a navegar nas marés, a aquietar no inverno, a colocar em ação no verão, iniciar na primavera e colher no outono. Cria-se uma consciência coletiva que cada estação é um momento para renovar e que para isso é preciso nos purificar. Livrar-nos do que é velho, para celebrarmos o novo. Prepararmos-nos para acalentar a esperança de nossos sonhos de futuro, nossas

metas. No ambiente ritualístico, recarregam-se energias e esperanças com todos unidos. Um momento de ouvirmos e contarmos histórias e aprendermos com a sabedoria da Terra.

Artese destaca que o objetivo das cerimônias, é proporcionar um ambiente seguro e ligado ao sentido de pertencimento e integralidade com a natureza para que o participante possa se "conhecer melhor" e, através de um voo interior, amparado na sabedoria ancestral, ir ao encontro do propósito de sua alma.

A proposta com as jornadas é principalmente propiciar uma outra forma de pensar a vida, resgatar os mistérios que habita em todos os seres da Criação e a ligação com as forças da natureza. Cada mudança de estação influencia o clima, estilo de vida, emoções, mente, corpo e alma. As mudanças de estação estabelecem seus poderes fora e dentro de nós.

Para o pensamento nativo, poder é medicina, remédio. É a forma de utilizar a energia para o fortalecimento pessoal, profissional, espiritual e nos relacionamentos. O fato do participante deslocar-se da cidade, do conforto e estar mais em contato, com a terra, ouvindo os sons do fogo e da vida noturna na mata e poder se dirigir à Deus através do contato com a natureza torna o ambiente propício, criando "momentos de poder" para o renascimento, pureza e renovação.

Resgatar a dimensão ancestral em nossas ações, vivenciar diferentes dimensões do tempo, as mais profundas raízes, deixar o coração bater no mesmo ritmo que a Terra, propicia este sentido de religare com sua natureza interior, conforme cita Artese.

3.1 Os rituais da jornada xamânica Voo da Águia e sua relação com os aspectos psicológicos

Consagração da Ayahuasca

Segundo Artese, a bebida sacramental Ayahuasca, é, principalmente, fruto da decocção do cipó Banisteriopsis Caapi e a folha Psycotria Viridis. Os sentidos são expandidos, os processos mentais e as emoções tornam-se mais profundos. A

experiência pode em algum ponto revelar visões notáveis, insight's, catarses, produzindo experiências de renovação, de renascimento positivas.

Uma vez que iniciado, o processo da renovação e transformação, eles continuam. O grande passo no trabalho com a Ayahuasca é a assimilação dos ensinamentos espirituais e a prática na vida diária, ou seja por em prática o que se aprende. Isso garante a dimensão espiritual em nosso dia-a-dia, e é essencial para recebermos as dádivas e as bênçãos espirituais e para que possamos evoluir no estudo, aprender mais.

A ela atribui-se a cura de males físicos, psicológicos, mentais e espirituais. Os estudos científicos ocidentais estão confirmando aplicações médicas e psicoterapêuticas benéficas.

Purificação e limpeza com ervas e perfumes

Todos os caminhos espirituais têm rituais de limpeza e purificação. Antes que uma pessoa possa passar por uma sessão de cura, ou curar outra, deve limpar-se de todos os sentimentos maus, pensamentos negativos, espíritos maus ou energia negativa. Limpeza física e espiritual ajuda as energias curativas a virem desobstruídas, como aponta Artese.

A Fumaça de limpeza é a mais antiga e a mais popular do meio xamânico, para purificar pensamentos, sentimentos e espíritos. A fumaça restabelece equilíbrio e harmonia transformando a energia através do fogo e purificando com essência de uma planta. Cria um processo físico, pensamento externo, espelho interno ou processo espiritual de equilíbrio e restauração da harmonia.

Muito se falou sobre aromas, perfumes, essência, cheiros, poções mágicas na história da humanidade. Os aromas influenciam nosso astral. O sentido de olfato age principalmente no nível subconsciente, os nervos olfativos estão diretamente ligados com a parte mais primitiva de nosso cérebro, o sistema límbico.

Meditação com Tambor

O tambor é uma abordagem terapêutica antiga que usa o ritmo para promover a cura e auto expressão. Pesquisas recentes começam a verificar os efeitos terapêuticos de ritmos antigos. Elas indicam que a bateria, tambor, acelera a cura

física, estimula o sistema imunológico e produz a sensação de bem-estar, liberação de trauma emocional e reintegração de si mesmo.

Outros estudos demonstraram os efeitos calmantes dos efeitos da percussão em pacientes de Alzheimer, crianças autistas, adolescentes emocionalmente perturbados, adictos em recuperação, pacientes com trauma, presidiários e populações desabrigadas.

Os resultados do estudo demonstram que a percussão é um tratamento valioso para o stress, a fadiga, ansiedade, hipertensão, asma, dor crónica, artrite, doença mental, enxaqueca, cancro, esclerose múltipla, doença de Parkinson, acidente vascular cerebral, paralisia, distúrbios emocionais, e uma vasta gama de deficiência física.

O tambor xamânico produz estados claros de transe e níveis de relaxamento profundo. É também meio de conectar com os pontos mais distantes da grade energética. O tambor alinha-nos com as forças da harmonia. A harmonia é um atributo universal da consciência, e ajuda-nos viajar, através do espaço do coração.

Meditação com Tigela de Cristal (Crystal Bowls)

O tom de puro do cristal produz uma vibração que ressoa nos chackras criando uma atmosfera de pureza nos ligando com altas esferas, preenche a aura, equilibrando o corpo sutil. Altera a percepção, expande a consciência e acessa partes do nosso cérebro liberando químicas corporais que podem suprir dor, reforçar a vontade, produzir insights

Canções de Poder

Segundo muitas tradições, os sons e a música possuem um profundo efeito psicofísico. No caso específico do xamanismo, as canções de poder, acompanham as cerimônias para evocar espíritos guardiões, espíritos de cura, para intensificar a energia, para alterar a consciência, permitir a mente livre de pensamentos indesejáveis, para proporcionar visões.

O ritmo também pode transportar o xamã de volta ao seu espaço interior . Todo xamã possui sua canção de poder para despertar seu animal e espíritos auxiliares. O ritmo e as palavras estabelecem uma comunicação com a natureza, libertando, de forma espontânea, a energia para curar e elevar a consciência.

Ritual do Fogo

No templo os participantes ficam o tempo todo, unidos por uma fogueira, como altar central no círculo. O fogo é relacionado com o espírito e associado a consciência, a iluminação. Sem o fogo do Sol iluminando a terra, a vida acabaria. É do casamento do Sol com a Lua que nasce nova vida na terra e a perpetua. O fogo energiza, é o elemento da transmutação, o reino da espiritualidade, da sexualidade e da paixão.

Se expressa particularmente na criatividade, entusiasmo e movimentação, comportamento extrovertido, versatilidade. O fogo procura a expressão com as ideias. Iniciando novas ideias, consolidando ideias aceitas, mudando ideias. Tem fluidez, clareza, mobilidade.

Rito de Destruição Fogo

Nesta fase, os participantes são convidados a pegarem um graveto impregnando suas dores emocionais, vícios, culpas, atitudes negativas para serem queimadas, destruídas.

Ritual do Tabaco

O tabaco aqui citado, não é industrializado, e sim o tabaco xamânico. O tabaco selvagem em seu estado original é utilizado sem tragar. Simbolicamente as preces e desejos são enviados através da fumaça.

Música da Alma

Música inspirada no momento com todos os presentes, somando os instrumentos levados pelos participantes.

Cerimônia do Pau-Falante

Trata-se de um pedaço de pau consagrado para que se apresente o sagrado ponto de vista. Neste ritual não pode ser utilizada nenhuma palavra que não represente a verdade. Só fala quem estiver com o pau-falante na mão, os demais permanecem em silêncio. É uma forma de honrar a sabedoria dos outros.

Nesse instante os praticantes compartilham sua experiência na Jornada Voo da água.

Segundo Artese, a cura é baseada nesta consciência. Aquele que fala a verdade está se curando. Mas é uma cura para o grupo todo porque cada um individualmente é escutado, no silêncio e na reverência o participante tenha a compreensão do valor de sua palavra.

Comida e Água Ritual

Consagração de sementes ao fogo, comidas sagradas (milho e frutas), entrada ritualística de água fluidificada, porque, segundo Artese, isto transmite o valor da importância sobre os fluídos da água assim como reconhecer o valor da alimentação saudável e a relação de respeito com os animais como seres pertencentes da mesma natureza.

4 METODOLOGIA

Para elucidar os significados associados à falta de sentido produzido no indivíduo pelo mundo contemporâneo e a busca pelo autoconhecimento através do xamanismo e as práticas ancestrais, procedeu-se a uma investigação qualitativa com os participantes das jornadas denominadas “Vôo da Águia”, realizadas no ano de 2013, no Brasil e no exterior.

Segundo HABERMAS (1987) a metodologia é o “caminho do pensamento”. A partir dos vínculos inseparáveis com o campo da teoria, o método tem “a função fundamental de tornar plausível a abordagem da realidade a partir das perguntas feitas pelo investigador” (MINAYO, 2005, p.54).

Pretendeu-se desvendar uma determinada realidade pouco conhecida, procurando dela extrair conteúdos que permitam a reflexão, a partir do que GIL (2002) define como pesquisa exploratória, buscando assim a obtenção de novos conhecimentos.

Neste aspecto, as pesquisas exploratórias “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de

problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. GIL (2002, p.44)

Com a intenção de apreender os significados atribuídos à experiência pelos sujeitos pesquisados e as percepções subjetivas de fatos e situações, optou-se por tratar do assunto a partir de uma abordagem qualitativa, para procurar identificar a presença de categorias nos discursos.

Ao permitir o desvendamento de processos pouco conhecidos, acreditamos ser esta a abordagem mais adequada, capaz de captar os significados, sob a ótica dos próprios sujeitos.

Além da realização de observações participantes e da pesquisa de campo, algumas etapas foram cumpridas no sentido de ampliar o conhecimento do pesquisador, em relação ao foco do trabalho. Assim, numa fase ainda exploratória, procedeu-se uma revisão da literatura existente reunindo um conjunto de artigos, textos e livros sobre os diferentes aspectos envolvidos.

Ainda que não se tenha pretendido esgotar o conjunto de documentos de referência da área. além de sedimentar conhecimentos, estas leituras possibilitaram vislumbrar um conjunto de significados de apreensão das práticas ancestrais pelas populações urbanas.

Estes procedimentos iniciais colaboraram para a seleção de categorias a serem estudadas.

Ainda na fase de coleta de dados, procedeu-se a realização de entrevistas, complementando os dados levantados, para maior compreensão a respeito das visões, juízos e estabelecimento de relações.

MINAYO (2006, p.262) acrescenta que as informações fornecidas pela entrevista tratam “da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia e a que os cientistas sociais costumam denominar “subjetivos” e só podem ser conseguidos com a contribuição da pessoa. Constituem uma representação da realidade: idéias, crenças, maneiras de atuar; condutas; projeções para o futuro; razões conscientes ou inconscientes de determinadas atitudes e comportamentos”.

Após a realização do que se convencionou denominar como ‘leitura flutuante’, conforme MINAYO (2006), deixando-se impregnar pelo conteúdo, a leitura exaustiva dos relatos permitiu-nos chegar à sua totalidade, ao corpus do texto. A transcrição

das fitas resultou em um arquivo e, por meio da leitura exaustiva para exploração e organização do material foram identificados os conteúdos de cada resposta, reveladores do significado de cada depoimento. Por aproximações sucessivas, a análise debruçou-se sobre o material coletado, decompondo-o em partes, classificando o corpus do texto em unidades temáticas menores, agrupadas as partes de mesmo sentido, equivalente ou complementar.

Em sequência à análise, o trabalho de interpretação, num movimento de síntese, constituiu uma nova aproximação ao objeto.

Apoiando-se no marco teórico, a interpretação procurou ir além dos discursos, com vistas a captar as diferenças de visões subjacentes às falas, as estruturas de pensamento e os significados mais amplos em relação ao tema.

Por fim, nas considerações finais, buscou-se destacar as consequências dos resultados obtidos e, numa concepção de processo, indicar o que pode ser feito para torná-los mais significativos em estudos futuros.

5. ANÁLISE, DISCUSSÃO DOS DADOS E CONCLUSÃO

Por meio da análise dos depoimentos foram identificados diferentes significados à experiência em estudo. A sistematização destes significados permite considerar a necessidade de aprofundar estudos sobre tais práticas, não só do ponto de vista antropológico, como já vem sendo feito, mas também do ponto de vista do campo da psicologia.

Além de destacar o valor da experiência e a gratidão pelo acolhimento, o espírito fraterno e a sensação de segurança na experiência, os significados apontados nos depoimentos podem ser divididos em três categorias: a relação com o corpo; a relação com a natureza e, por fim, a relação com a dimensão espiritual, a experiência da transcendência.

Estudos futuros podem melhor explorar cada uma destas categorias em subcategorias. Como um estudo de caráter inicial, ele se limitou a tratar das três já referidas.

Conforme apontado no início, o ritmo acelerado, a angústia da vida moderna, tem levado cada vez mais as pessoas a se preocuparem com perguntas tais como: "O que eu realmente devo fazer na vida?"

Nesta busca deparam-se com barreiras, em várias áreas da vida, relacionamentos, trabalho, saúde, carreira e etc.

Por meio dos depoimentos analisados, identificaram-se significados que dizem respeito a uma maior consciência, que vão desde uma maior consciência do corpo físico até que questões referentes ao sentido de vida.

Artese (1996) destaca que o praticante de xamanismo, mobilizado por visões e vivências, expande a sua consciência, descobre o seu papel, sua finalidade na vida. Tem uma nova inspiração, uma nova visão do viver e de tudo o que foi vivido. Aprende a se harmonizar com os acontecimentos naturais da vida.

Depoimento: "Eu busco o sentido de unidade, percorri muitos caminhos e aqui senti um sentimento de plenitude. Gratidão pela cura que recebi".

Falta à maioria das pessoas, um sentido de pertencimento, ausência de rituais. O distanciamento da natureza e de si mesmo ocasionados pela sociedade moderna, são elementos que estão na origem do interesse crescente pelas práticas xamânicas nos últimos anos. A premissa básica é o reconhecimento que todos fazemos parte da Família Universal e tudo está interligado. O praticante compreende o "Espírito Essencial" que está dentro dele mesmo, na natureza e em todos os seres. Ele sabe quem ele é e como se relaciona com o Universo

Depoimento: "Me conectei com a natureza e a uma vida que está dentro de mim e por isso agradeço a experiência".

Através da consciência ordinária, não conseguimos alcançar níveis profundos do nosso ser. A prática xamânica compreende a capacidade de entrar e sair de estados de consciência, de realidades não ordinárias. Através desses estados especiais se alcança uma experiência divina, acessa uma fonte de Sabedoria

Superior, o autoconhecimento através das visões. São estados que permitem conexão com mitos, símbolos, verdade interior, expandir a percepção para os mistérios que estão guardados em nós mesmos.

Depoimento: “Uma experiência inacreditável, de elevação do nível de consciência, vi as coisas de uma forma diferente”

Os conflitos que rodeiam o mundo são os que habitam a consciência da humanidade e também nos afetam. As atuais ameaças humanas, assim como o bem estar, são sintomas da Mente Coletiva. As cerimônias e rituais criam ambiente propício para que cada participante possa abstrair-se do cotidiano, do mundo ordinário, entrar em estados especiais de consciência, no imaginário. Os rituais xamânicos podem trazer a consciência de que somos apenas um “microcosmo”, somos parte de “algo maior”, filhos da Terra, parte de uma terra viva.

Depoimento: “O rigor e sutilidade na coordenação do trabalho facilitou a minha entrega no trabalho”.

Observando as rápidas mudanças no mundo, com fé e coragem, é que poderemos enfrentar as grandes mudanças. Para isso precisamos de algo verdadeiro, simples e eficiente, para poder atravessar as águas das emoções que acompanham as transformações, e o crescimento que advém das crises pessoais. Inspirados na sabedoria dos povos ancestrais, o xamanismo resgata o poder pessoal está em todos nós e que provém do desenvolvimento de nossos próprios dons. Pondo em prática os nossos talentos é que podemos viver a vida com poder e excelência. Podemos ser mais eficientes do que somos como líderes, especialistas, atletas, educadores, religiosos, comerciantes, voluntários, etc.

Depoimento: “O grupo ensina muito também, aprendi sobre mim em depoimentos que ouvi. Eles me deram coragem”.

O maior desafio para a mulher/homem deste milênio é o de harmonizar suas relações e relacionamentos. Seja com a família, fornecedores, clientes, alunos, amores, amigos, chefes, funcionários, com Deus, Cosmos, com a Natureza, etc. No xamanismo aprendemos a nos relacionar de quatro formas fundamentais, com os nossos quatro corpos, físico, mental, espiritual e emocional. As práticas xamânicas permitem ao espírito humano harmonizar-se com toda a Criação.

Depoimento: “Sinto que aqui tem um grande trabalho de abertura do coração”.

Todas as principais passagens da vida precisam ser claramente marcadas. Principalmente no tempo tão desafiante em que vivemos. (puberdade, menopausa, separações, mudança de trabalho, cura, aborto, novo relacionamento, aposentadoria e outros). No xamanismo temos recriado esses ritos que permitem sentir o sagrado, perceber novas dimensões, profundidades e o sentido que está faltando em nossas vidas.

As práticas xamânicas permitem compreender melhor a linguagem do inconsciente. Busca-se estabelecer comunicação com o nível mais profundo do ser, criar uma atmosfera sagrada que permite ir além do racional e nos modificarmos profundamente através do amor e da gratidão. Quando nos conectamos com essa extensa família da natureza, aprendemos a alinhar nossas energias para receber sua sabedoria e nos transformamos.

O praticante torna-se um explorador de si mesmo. Através de um chamado interior ele vive um confronto existencial que o força a sair de uma zona de conforto, do falso brilho, da alienação. Praticar xamanismo é ir em busca da excelência espiritual, é enxergar a realidade existente por trás dos conceitos, é se harmonizar com as marés naturais da vida. É trilhar o Caminho Sagrado, atravessando os portais da mente, das emoções, do corpo e do espírito.

Depoimento: “A maior experiência de contato com o sentimento de amor, experiência física e espiritual de cura e limpeza” que já tive.

O xamanismo expande a percepção para mistérios que estão guardados em nós mesmos. Aprendemos a sentir, ver e ouvir a energia. Nos religamos com o Sagrado e com a fonte criativa de tudo o que nos acontece. Aprende-se as influências e forças da Terra, e como as energias naturais, afetam a vida. Tudo na natureza cresce e muda. É um ciclo. É a busca da sabedoria que contém cada folha, em cada pedra, nas mudanças de estação, nas portas de cada direção cardeal, no movimento dos ventos, nos hábitos e talentos de cada animal, nas gravações de cada pedra, com a iluminação e calor do Sol, nos mistérios das fases da Lua, nas trilhas das Estrelas. É o estudo do Livro da Natureza.

Arte se conclui que praticar esse xamanismo, o praticante pode ser de qualquer religião, ter a sua própria crença, pois a ligação do xamanismo universal é com a vida e com a busca da realização do propósito da alma e a crença que a verdadeira magia está dentro de cada um, no poder que cada um tem dentro de si para transformar a própria vida e assim poderemos viver mais no amor, na paz e na harmonia

REFERÊNCIAS

ARTESE, L. O Voo da Águia, desperte o poder que adormece em você. Roka Editora Ltda, São Paulo, 1996

BAUMAN; Z. Vida para consumo, a transformação das pessoas em mercadoria. Zahar Editora Ltda., Rio de Janeiro, 2007,

BAUMAN; Z. Modernidade Líquida. Zahar Editora Ltda., Rio de Janeiro, 2001,

COSTA; C.A. Segurança alimentar e nutricional, significados e apropriações. Anna Blume/Fapesp, São Paulo, 2011

ELIADE; M. O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase. Martins Fontes Editora Ltda, São Paulo, 1998

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, Atlas Editora, São Paulo, 1994.

HABERMAS, J. Dialética e hermenêutica. LPM, Porto Alegre 1987

LIPOVETSKY; G. O império efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Cia das Letras Editora, São Paulo, 1999

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Hucitec Editor Ltda, Rio de Janeiro:. 1992; 2006.

VASCONCELOS; E.M. A espiritualidade no trabalho em saúde. Hucitec Editora Ltda, Rio de Janeiro, 2006

WALSH; R.N. O espírito do xamanismo, uma visão contemporânea desta tradição milenar. Saraiva Editora, São Paulo, 1993